

1840.

# O ANALISTA.

N. 1.

PORTO ALEGRE, QUARTA FEIRA 29 DE JULHO: TYPOGRAPHIA DE C. D.

Philosophia paucis est contenta judisibus, multitudinem  
consulto ipsa fugiens eique ipsi et suspecta et invisa.  
Cic. Tusculan 11 C.1.

A philosophia só admite um curto numero de Juizes,  
e recusa como suspeitos os juisos da multidão a quem he  
perciso que desgoste.

## ALGUMA COUSA

QUE EQUIVALHA A PROSPECTO.

He pratica tao geralmente admetida principiar em todos os periodicos por encarecer as difficuldades da tarefa do escriptor publico em época tão calamitosa, que julgaríamos um erro de *principios* qualquer desvio d'essa vereda, se por outra parte essa pratica, por tao sedicã não se tornasse fastidiosa, e inutil. Assás conhecemos todas as difficuldades ponderaveis, todos os escolhos da carreira que vamos precorrer, e ousado a empreendemos sem trepidar nos á vista dos perigos que se nos antólhão

Não, assim estamos socegado quanto ao talento e mais partes indispensaveis ao escriptor: conhecemos nosso limitado cabedal para tão vasta empresa: O mesmo sabio que medita profundamente nem sempre tem o talento de escrever bem\*; outros, tendo esse talento ás vezes não reflexionão muito: por outra parte, os adornos do estilo, as graças da dicção, ( que se não dao em nos ) são não só necessarias, como muitas vezes as unicas cauzas que dirigem a oppenão sobre qualquer escripto: todavia esses adornos são apenas méros accidentes, e não podem prevalecer sobre a sciencia das cauzas, e a verdade só, desprovida de enfeites, será sempre apreciavel de qualquer maneira que seja apresentada — A verdade, he a que faz duraveis os actos do entendimento — Todo o escriptor, antes do que eloquente, deve ser claro, sincero, e veraz: ao publico imparcial e illustrado toca julgar suas ideias.

\* He opinião de hum sabio moderno.

O escriptor frivolo, ou votado ás facçoens, só busca hum vão applauso do vulgo, ou dos que partilhão seus principios. O escriptor sençato e consciencioso, só ás pessoas judiciosas reconhece por juizes competentes.

O escriptor desta tempera, trabalha no bem geral. O escriptor liviano, e o faccionario, só escrevem para lograr os votos efemeros do vulgo, o favor dos grandes, e o applauso dos contemporaneos; se tornao escravos das oppiniones dos partidos, a elles sacrificao a sua rasao, seu conhecimento e o interece da patria.

Faremos por evitar estes malles; e seguindo a mais exata verdade quanto aos factos, e huma severa imparcialidade quanto aos individuos, faremos assim por captar a aprovogaõ das pessoas sençatas, unica que ambicionamos.

Não entraremos n'essas indecentes polemicas, que de co-tume infecionão os papeis hebdomodarios, (e toda a classe de papeis publicos), e ainda provocado não esqueceremos os deveres da decencia, e da moderaçãõ: o escriptor deve respectar se a si mesmo, nos seus comp-tidores.

Nada mais digno de vituperio do que essas encarnicadas contentellas, essa satira baixa e mordaz, que com tanta frequencia tem envenenado os periodicos da época. Fugiremos desses vicios, e só nos occuparemos; das materias que possuão prometer alguma utilidade publica, dando a preferencia sobre tudo, ao que for relativo ao nosso actual estado de cauzas.

Diremos francamente nõsso modo de pensar, e se nem sempre accerta-

mos, teremos ao menos a vantagem da boa vontade, e da boa fé.

Se houver alguém a quem não agrademos, tem o desafogo de combater-nos, e de convencer-nos, e só lhe pediremos que não se aparte do *justo meio*.

## O GOVERNO

e o *Ministerio actual*.

“O Governo he uma força sempre subsistente que vêla sobre os membros do corpo politico, e que se pode definir—” a força, ou poder da sociedade destinado a obrigar aos seus membros a cumprir as promessas, e obrigações do pacto social—\*

Debaixo destes principios, tarefa seria digna de hum cidadão amante do Brasil, prescreutar com o escapêlo da analyse os actos do nosso Governo, e demonstrar se elle tem ou não desempenhado sua missão nas crises porque temos passado, e que ainda ameaçam a geral conflagração: todavia não emprenderemos essa tarefa por muito superior a nossas forças, e sem sermos chronista das administrações que rapidamente se tem succedido desde a fatal abdicagão do Fundador da Monarchia, e sequencia de malles que nos tem acarretado, só trataremos agóra, e mui sucintamente, dos negocios do dia.

O Governo que até aqui por huma politica inconcebivel, parecia compraser-se em nossos malles, em fim arrepiou carreira. A homogeneidade de *principios* dos membros do novo Ministerio, ao menos dos que conhecemos, nos augura essa solidareidade, baze fundamental de todos os Ministerios, e de que tivemos hum exemplo no Gabinete de 19 de Setembro.

Já sentimos a salutar influencia d'esses *principios*, e parece ter-se formulado novo programa que tem por essencia— Sustentação da Monarchia, e da Integridade do Imperio— Oxalá

\* Por hum sabio moderno.

que o Ministerio possa sempre resistir a essa potencia oculta e maligna, protectriz do—Propugnador—e de outros tais energúmenos! As nomeações de Presidentes para a Bahia, S. Catharina, e esta Provincia, são hum acto que reanimando as esperanças dos amigos da ordem, depoem altamente a favor do actual Ministerio, fazendo-lhe a acquieccencia do amor e confiança de todos os Imperialistas.

He o salvador do Pará o restaurador da Laguna, quem o Governo nos envia para reger-nos: He hum nosso comprovinciano, o amado dos Legalistas puritanos, quem vem presidir S. Catharina Provincia limitrofe, cujos negocios politicos em contacto com os nossos na crise revolucionaria que corremos, são hum objecto da maior transcendencia, e a que não podemos votar, nem momentanea indiferença.

Da bem regida administração daquelle Provincia nos pode resultar prestante cooperação, ou vice-versa. Louvores pois ao Ministerio.

Não pretendemos fazer o processo das authoridades actuaes; qualquer authoridade legal para nós he boa: e demais conhecemos os tropeços da marcha administrativa em crise tão melindroza, e em que difficuldades de toda a especie sobrepujão o mesmo ascendente do genio: todavia temos direitos a melhoramentos.

Em materias politicas, e maxime em crises como a actual, os planos mais pomposos, as especulações as mais brilhantes, ficão muito áquem do fanal da experiencia; e huma experiencia bem longa, e penivel nos tem demonstrado os perniciosos effeitos da divizão da authoridade. O General Presidente vem investido da authoridade civil e da militar reunião indispensavel para a *unidade de acção* tão necessaria em toda a administração, e maxime nesta Provincia aonde tantas necessidades, e um complexo de negocios civis e militares intimamente ligados reclamão rapidas, e energicas providencias, e medidas fortes e vigorosas.